

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp

17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

Análise de uma díade mãe-bebê, segundo os eixos teóricos do Protocolo IRDINatália H. B. Bianchi* e Prof^a. Dra^a. Kelly Cristina Brandão da Silva.**Resumo**

Os processos de aquisição da linguagem e de constituição psíquica estão intimamente relacionados, a partir de uma fundamentação psicanalítica. Protocolos de identificação de risco psíquico e linguístico na primeira infância têm sido desenvolvidos com o objetivo de intervenção precoce na relação cuidador-bebê. Nesta pesquisa qualitativa foram analisados dois momentos de interação de uma díade mãe-bebê, aos 6 (seis) e 12 (doze) meses de idade, gravados em áudio e vídeo. Os eixos utilizados para a análise foram os mesmos que embasam o Protocolo IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil): Suposição de Sujeito, Estabelecimento de Demanda, Alternância presença/ausência e a Instalação da Função Paterna. Os resultados mostram a prevalência do eixo Suposição de Sujeito, aos seis meses e, aos doze meses, maior incidência dos eixos Estabelecimento de Demanda e Alternância Presença-Ausência, o que demonstra uma modificação da função materna, de acordo com o desenvolvimento do bebê. Conclui-se que os eixos do Protocolo IRDI auxiliam no acompanhamento do desenvolvimento de bebês, em relação aos aspectos linguísticos e psíquicos, e possibilitam a criação de estratégias de intervenção para profissionais de saúde que atuam com pais/cuidadores-bebês durante a primeira infância.

Palavras-chave:*Aquisição da linguagem, Constituição psíquica, Protocolo IRDI***Introdução**

O Protocolo IRDI (indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil) foi desenvolvido a partir de alguns eixos teóricos que levam em consideração, entre outros aspectos, a importância da função materna para o desenvolvimento psíquico e linguístico de um bebê. Os eixos teóricos utilizados são: Suposição de Sujeito; Estabelecimento de Demanda; Alternância presença/ausência e a Instalação da Função Paterna, os quais são analisados a partir da relação cuidador-bebê, de 0 a 18 meses.

Segundo estes eixos, é possível identificar aspectos do desenvolvimento do bebê, possibilitando intervenções ainda durante a primeira infância, quando necessário.

Objetivos do estudo: analisar a função materna em relação aos aspectos linguísticos e psíquicos do desenvolvimento do bebê e discutir a importância da escuta qualificada de profissionais de saúde que atuam com a primeira infância.

Resultados e Discussão

Esta análise qualitativa, a partir de uma amostra de conveniência, deu-se a partir da gravação em áudio e vídeo de dois momentos de uma díade mãe-bebê, com 6 (seis) e 12 (doze) meses de idade, posteriormente transcritos e sistematizados.

O primeiro momento permitiu identificar, com muita frequência, a presença do eixo “Suposição de sujeito” na relação mãe-bebê. Com menor frequência, o eixo “Estabelecimento de demanda”. O bebê se mostrava silencioso e passivo. Também houve pouca incidência do eixo “Alternância presença/ausência”, com excesso de presença materna. O segundo momento, aos 12 meses

de idade, apresentou redução do eixo “Suposição de sujeito” e maior incidência do eixo “Estabelecimento de demanda”. O bebê buscou ativamente mais experiências e interagiu mais com os objetos disponíveis. Também foi observada maior frequência do eixo “Alternância presença/ausência”, pela mãe, que neste momento falou mais sobre o bebê e menos com o bebê, permitindo espaços de interação com outras pessoas. Não houve elementos suficientes para a análise do eixo “Instalação da função paterna”.

Conclusões

Partindo dos eixos teóricos de fundamentação do IRDI, foi possível identificar aspectos específicos da relação mãe-bebê, os quais auxiliam no acompanhamento do desenvolvimento psíquico e linguístico. A identificação das condições do vínculo cuidador-bebê, assim como o estabelecimento das funções parentais, auxiliam na criação de estratégias de intervenção. Desta forma, profissionais de saúde devem ser capacitados e atentos a estes aspectos a fim de promover a saúde da mãe/cuidador-bebê e proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento.

Agradecimentos

FUNCAMP: bolsa de Iniciação Científica
FAPESP: auxílio à pesquisa (processo 2016/21630-0)

Arpini, D. M. et. Al. Intervenções precoces na infância: observando a relação mãe-bebê em um serviço de saúde. *Psicologia em Revista*, 21(1), 37-49, 2016.
Benveniste, É. Da subjetividade na linguagem. In: *Problemas de Linguística Geral* I. Pontes, Ed. 4, p. 285. Campinas, 1995.
Castro, M.F.P. - Apontamentos sobre o corpo da linguagem. In: LEITE, N.V.A. (org). *Corpolinguagem Gestos e Afetos*. Mercado das Letras, p.47-60. Campinas, 2003.